



Milho

Boas perspectivas para a cultura

Apesar da boa produtividade esperada para esta safra, o preço do produto não traz boas expectativas para os produtores.

PÁGS. 4 e 5

Soja

Monitoramento constante contra doenças

PÁG. 24

O ano de colher conquistas

Inicialmente queremos desejar um feliz ano de 2010 a todos os nossos associados, fornecedores e clientes. Para nós da Copercampos, este novo ano traz ainda mais responsabilidades e desafios. Desde 1970, ano que se iniciou uma história de trabalho, amor e conquistas, até os dias de hoje, os associados mostram a cada dia, mais comprometimento e fidelidade à cooperativa.

Neste ano a Copercampos estará completando 40 anos de evolução e trabalho pelo desenvolvimento de nossos associados e do agronegócio da região de Campos Novos. Nossas expectativas são muitas boas para o associado, que investe toda a safra na tecnologia e na qualidade dos produtos da Copercampos. Nesta safra, o custo de produção diminuiu, as chuvas estão contribuindo muito para o desenvolvimento das plantas e esperamos colher uma safra recorde de milho e soja na área de abrangência da Copercampos.

No ano de 2009 apresentamos ao mercado o fertilizante BioCoper, e a nossa indústria é considerada modelo para o Brasil. O produto está sendo muito bem aceito pelos nossos associados e pelo mercado. Estaremos trabalhando neste ano para ampliar o nosso mercado e para utilizar outras fontes de matéria orgânica na composição do produto, bem como registrar novas fórmulas.

Todos os anos, a Copercampos amplia sua capacidade de recebimento de grãos e em 2010 não será diferente. Dois novos silos para grãos e um armazém para receber fertilizantes e sementes estão sendo construídos em Campos Novos e aumentarão a capacidade estática da cooperativa para mais de 5 milhões de sacos. Estes e outros investimentos nos dão a certeza de que no ano em que comemoramos os 40 anos da Copercampos, o crescimento será ainda maior, sempre visando o atendimento ao associado e aos nossos clientes.



Diretor Executivo - Laerte Isaías Thibes Júnior

Facilidades para a sua vida



O Sicoob Credicampos, em parceria com a Radar Corretora de Seguros, oferece uma variada linha de seguros, com os melhores preços do mercado:

• **Seguros de Vida:** Vantagens, benefícios e total tranquilidade para você e sua família.

- **Seguros de Automóveis:** Serviços de segurança e emergência para automóveis e caminhões em geral.
- **Seguros Agrícolas:** Atendem a diversas culturas e garantem a plantação durante o período exato em que o segurado necessita.
- **Seguros Residenciais:** Coberturas para seu apartamento ou casa, serviços assistenciais e de emergência.
- **Seguros Empresariais:** Mediante a contrata-

ção feita pelo segurado, oferece a sua empresa uma garantia perante eventual risco para seu patrimônio.

• **Seguros de Equipamentos Agrícolas:** Dispõe ao segurado garantias e coberturas de possíveis riscos a seus equipamentos.

Pensou em Seguro, pensou no SICOOB CREDICAMPOS.

Copercampos encerra atividades com reunião

A diretoria, Conselheiros Administrativos e Fiscais e Gerentes da Copercampos estiveram reunidos no dia 15 de dezembro, para apresentação dos resultados e avaliação do ano de 2009.

O encontro buscou também trazer ao conhecimento de todos, os projetos para o ano de 2010, assim como integrar diretores e familiares.

Presidente Luiz Carlos Chiocca agradeceu pela cooperação no ano de 2009



Expediente:

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011

Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL

Jair Socolowski
José Maurício da Costa
Adão Pereira Nunes
Antônio Zanette Neto
João Neto Reginato
Reni Gonçalves



REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli - marketing@copercampos.com.br
CRA/SC 5836
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.400 Exemplares

BioCoper traz resultados a produtores

Nesta safra 2009/2010, a primeira em que os associados da Copercampos estão tendo a oportunidade de utilizar o Fertilizante BioCoper, produzido na Indústria de Fertilizantes da cooperativa, os resultados já estão aparecendo. Hoje com um produto recomendado às culturas de soja e feijão, o BioCoper traz à planta, maior desenvolvimento e propicia um produto com maior qualidade, melhorando assim a produtividade nas lavouras dos associados.

A tecnologia do BioCoper é diferenciada, trazendo na produção NPK no grão. Além de oferecer pH neutro, o BioCoper é natural, rico em matéria orgânica e microorganismos, possui quantidade equilibrada de nutrientes essenciais ao desenvolvimento vegetal e microbiológico, o que recupera e aumenta a atividade biológica do solo, contribuindo para o aumento da sustentabilidade de qualquer sistema produtivo. Os dejetos (esterco) de suínos ou aves servem como nutrientes no processo biológico de fabricação do BioAtivo. Os microorganismos vão solubilizar o fósforo que automaticamente entra na composição do fertilizante.

Um dos pioneiros na utilização de



Lavouras de soja apresentam ótima evolução com uso do fertilizante

fertilizante Bioativo, o produtor associado Paulo César Galgaro, que na safra 2008/2009

utilizou a biotecnologia investiu novamente no produto, agora já fabricado pela Copercampos. Paulo afirma que o BioCoper, apresenta o mesmo desenvolvimento da planta do que o fertilizante químico. "A nossa expectativa ao longo do tempo, é uma melhora de produtividade. Neste ano, não vemos nenhuma diferença das áreas com o BioCoper com as que foram utilizadas os fertilizantes convencionais. A facilidade na aquisição do produto e a confiabilidade na Copercampos estão tornando o BioCoper ainda mais vantajoso", ressalta Paulo Galgaro.

Outras particularidades do BioCoper, como de não provocar a contaminação dos lençóis freáticos, melhorar a estrutura do solo, sua aeração e oxigenação e de ser um produto sólido, granulado, densidade 0,85 em média e sem odor desagradável fazem do fertilizante, uma das grandes esperanças, na diminuição dos custos de produção e excelente produtividade das lavouras.



BioCoper é rico em matéria orgânica e microorganismos





Produtores Vilson e Célio Zornitta investiram na cultura do milho e esperam colher 140 sacos/ha

Milho é esperança dos produtores

A safra de milho, apesar do excesso de chuvas no início do plantio, apresenta boas expectativas de produtividade com grãos de qualidade. Em toda a abrangência da Copercampos, a área plantada com a cultura do milho é de aproximadamente 19 mil hectares. Desta área, 80% das lavouras estão em ótima evolução e 20% são consideradas boas. A média de produção por hectare deve ficar em torno de 140 sacos/ha.

De acordo com o coordenador do departamento técnico da Copercampos Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, a expectativa é boa para a cultura do milho. “A safra do milho está dentro do normal. Na maioria das áreas, é preciso que ocorram mais chuvas, principalmente durante o mês de janeiro para que se tenha uma boa produtividade. É preciso destacar, que além do fator clima, que influencia muito para bons resultados na lavoura, a tecnologia empregada na cultura é que fará a diferença”, explica Schlegel.

A consciência sobre as técnicas ideais de cultivo, somando ao uso de híbridos de qualidade e ao clima, trazem ao produtor e a equipe técnica responsável pelo suporte ao associado da Copercampos ótimas expectati-

vas. Na safra de milho 2009/2010, houve uma redução de 12% na área plantada da cultura, mas mesmo assim, Marcos Schlegel aposta em um recebimento recorde de milho na Copercampos. “Esperamos neste ano, mesmo com redução de área plantada, receber aproximadamente 3 milhões de sacos. Na safra 2008/2009 recebemos um total de 2.751,00 mil sacos, porém neste ano a produtividade tende a ser maior, trazendo ao produtor maior rentabilidade”, ressalta.

Com início de colheita previsto para final do mês de fevereiro, a safra do milho traz esperanças aos produtores. De acordo com Schlegel, as boas práticas no momento de plantar, adubação e combate às pragas, é que estão propiciando boas expectativas. “Uma boa plantabilidade, com cuidados básicos, como plantar a semente equidistante uma das outras e na população indicada com a mesma profundidade, além do manejo correto da cultura fazem com que tenhamos uma boa produtividade e com isso também, um milho de qualidade”.

Para os irmãos Vilson Zornitta e Célio Roberto Zornitta, a cultura está trazendo a esperança em ter uma boa safra. Juntos, os dois plantaram aproximadamente 180 hectares de

milho. O associado da Copercampos Célio Zornitta, que plantou 110 hectares do cereal, afirma que apesar de problemas com pragas comuns da cultura, está otimista em relação ao clima e espera uma boa produtividade. “Na safra passada colhemos em média 120 sacos por hectare de milho. Neste ano, esperamos ter uma produção de 140 sacos/ha ou mais. Mas isso só será possível se existir um bom manejo e o clima nos ajudar. Tivemos alguns problemas no milho convencional com lagartas, mas realizamos tratamentos e estas pragas não irão atrapalhar a produção”, explica Célio.

O irmão de Célio, seu Vilson Zornitta enfrentou problemas relacionados ao clima. No início de dezembro, uma área de milho foi afetada por granizo, e prejudicou parte da produção. Mesmo assim, Vilson espera ter uma boa safra. “Aproximadamente 16/ha foram prejudicados com granizo. Mas nossa esperança é colher bem o milho, e com a diminuição dos custos de produção, depois da instabilidade dos fertilizantes, que na outra safra estavam com preços elevados, nossa expectativa neste ano é de uma boa produtividade, um milho de qualidade e um bom preço para a venda do produto”, ressalta Vilson.

Milho BT poderá ter na próxima safra, aumento de área plantada

Nesta safra de 2009/2010, alguns produtores da área de abrangência da Copercampos ainda optaram por plantar o milho convencional. De acordo com o coordenador do departamento técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, 65% do milho plantado, de um total de 19 mil hectares, foi de milho BT. O milho convencional teve 35% de área plantada.

Schlegel acredita que para a próxima safra, devido a excelente produtividade do milho BT, que apresenta um produto de melhor qualidade - a resistência a pragas e a redução de aplicação de inseticidas - haverá aumento para 90% da área plantada do milho geneticamente modificado.

“O produtor associado está consciente sobre a viabilidade em usar o milho BT. É preciso também respeitar a Resolução Normativa 04/07, da lei 11.105 de 2005, sobre a coexistência e também respeitar as áreas de refúgio, pois a fiscalização é atuante e a lei prevê multa de R\$ 2.000 a até R\$ 1,5 milhões”, ressalta Schlegel. Os produtores que optaram em plantar o milho BT, assim como milho convencional, esperam ter nesta safra, uma boa produtividade, embora os preços não sendo muito promissores, porém isso será possível, graças ao clima e ao manejo responsável.



Clebi Renato Dias



Nesse início de ano o mercado está apresentando cotações que não agradam aos produtores. As baixas nos preços começam a aparecer nessa fase de ajustes e transição da comercialização da safra 2009 para a 2010. No Mato Grosso, onde a colheita já está em andamento, os preços caíram significativamente de R\$ 38,00 em meados de dezembro, para R\$ 34,00 no início de janeiro, e agora dia 18 para R\$ 30,00 por saco de 60 quilos. Na nossa região os produtores já demonstram ansiedade e preocupação com a comercialização, pois não venderam praticamente nada da safra a ser colhida e os negócios no momento são a níveis bem abaixo do que tiveram oportunidade de vender. O comentário dos produtores é de que como deixaram de vender a R\$ 40,00 para a safra 2010 quando tiveram oportunidade e não o fizeram, agora resolveram apostar para a venda após a colheita. Os preços ao produtor ofertados na nossa região para entrega em abril e pagamento no início de maio estão entre R\$ 34,00 e R\$ 36,00 por saco de 60 quilos, e de acordo com analistas poderão baixar ainda mais. Assim podemos dizer que somente problemas climáticos pontuais prejudiciais a essa grande safra a ser colhida na América do Sul poderão alterar para o campo positivo as cotações da leguminosa, fora isso será muito difícil ocorrerem alterações significativas nos preços internacionais. Internamente continuamos com um real super valorizado, e que pelas atuais projeções não irá se alterar no curto prazo, prejudicando fortemente a receita do produtor de soja. Fica a expectativa de que a safra realmente venha cheia e a produtividade compense a perda econômica pela redução dos preços aos sojicultores. Para a Soja disponível dos produtores que ainda possuem produção para comercializar da safra passada os preços estão em R\$ 39,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.



Na semana passada - dia 12 - foi divulgado o relatório do USDA do mês de janeiro de 2010, que fez o fechamento dos números finais de colheita da safra de verão dos Estados Unidos. Os números foram acima do que o mercado previa. Os Estados Unidos colheram a sua maior safra de milho e a sua publicação influenciou negativamente nos preços da Bolsa de Chicago derrubando os preços do milho (veja números no quadro abaixo). No Brasil diversas empresas que divulgam números de acompanhamento das safras lançam para o milho uma safra ao redor de 50 milhões de toneladas.

Na sexta-feira - dia 15 - a empresa Safras & Mercados divulgou sua previsão de colheita para a safra brasileira de milho em 50,674 milhões de toneladas. Com esses números chegamos a conclusão que apesar da redução de plantio anunciada, a quantidade a ser colhida em 2010 está sendo compensada pela produtividade, com isso teremos safras semelhantes entre 50 e 51 milhões de toneladas, comparando-se 2009 e 2010. Os consumidores nacionais ficam mais tranquilos com essa produção que somada ao estoque de passagem, garantem o abastecimento com uma grande margem de garantia. Daqui para frente o fator que poderá mudar o quadro de preços para o campo positivo e agradar o produtor, é uma redução no plantio do milho safrinha, mas muito difícil de acontecer. Muitos não acreditam que produtores do Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul possam plantar milho para vender a R\$ 7,00 ou R\$ 8,00 o saco, mas deu para ver em 2009 que o fato acontece e o produtor desses estados por não encontrar outra opção, arrisca plantar com esperança de um milagre acontecer na hora da colheita. Por esses motivos o Brasil obteve em 2008 e 2009 os maiores estoques de passagem de milho com 11,9 - 2008 e 11,2 milhões de toneladas em 2009 e se confirmados os números em 2010, novamente teremos altos estoques ao redor de 9,00 milhões de toneladas. Por esses fatos o mercado em geral encontra-se num processo de paradeira total, poucos negócios acontecendo e uma forte queda de braços entre produtores e consumidores para ver até onde os preços cedem. Uma coisa é certa: em ano de eleições o consumidor sempre é beneficiado, assim resta aos produtores a esperança de que algum fato internacional ou que uma mexida no câmbio aconteça para melhorar a sua perspectiva, que no momento é de desânimo total. O preço hoje para o produto disponível é de R\$ 16,50 por saco para pagamento em 15 dias.



Novamente o Governo foi o salvador do produtor. Através do PEP - Prêmio de Escoamento da Produção e dos AGFs - Aquisições do Governo Federal, grande parte do trigo que estava com problemas de comercialização foi negociado. Apenas locais onde não há capacidade de armazenagem para o AGF e armazéns cadastrados na CONAB para o PEP, ficaram prejudicados. Com os negócios realizados os produtores já puderam respirar um pouco, praticamente 55% da produção recebida pela COPERCAMPOS foi negociada e o restante aguarda novos leilões e pela ativação do mercado normal. Apesar de todos os problemas ocorridos no Paraná e no Rio Grande do Sul com o excesso de chuvas que diminuíram em quantidade e qualidade da produção desses estados o mercado normal não está comprando, e todo o foco está nos leilões de PEP que encerrarão no dia 29 de janeiro. Desse dia em diante as negociações entrarão no mercado sem intervenção do governo, e temos uma grande expectativa para ver como se comportarão os preços, infelizmente no momento existe a tendência de preços mais baixos no curto prazo. Como a esperança é a última que morre, muitos acontecimentos podem mudar o quadro negativista, pois não podemos esquecer que precisamos importar 6,00 milhões de toneladas para o nosso suprimento nacional. Vamos esperar para ver no que dará.

COMENTÁRIO Janeiro de 2010

Aproveitamos a PESQUISA FOCUS, e divulgamos o quadro abaixo com as expectativas para a Taxa Selic - Câmbio, para os anos de 2010 a 2011, analisem e façam suas APOSTAS:

Pesquisa Focus: expectativas para taxa Selic sobem para final de 2010 e de 2011

Segundo a pesquisa Focus, referente à semana até 15 de Janeiro, as expectativas para o IPCA mantiveram-se em 4.50% para 2010 e para 2011. Para a taxa de câmbio de final de período, houve estabilidade em R\$/US\$ 1,75 para 2010 e para 2011, as expectativas subiram de R\$/US\$ 1,80 para R\$/US\$ 1,83. Por fim, as meta da taxa Selic para final de 2010 mostrou nova elevação de 11% para 11,25% e, para 2011, o mesmo movimento foi observado, passando de 10,75% para 11%.

	2010			2011		
	Pesquisa Atual	Pesquisa Anterior	Diferença	Pesquisa Atual	Pesquisa Anterior	Diferença
	15/1/2010	8/1/2010		15/1/2010	8/1/2010	
PIB (%aa)	5,30	5,20	0,10	4,50	4,50	0,00
Produção Industriais (%aa)	8,00	8,00	0,00	4,70	4,50	0,20
IPCA (%aa)	4,50	4,50	0,00	4,50	4,50	0,00
IGP-M (%aa)	4,55	4,41	0,14	4,50	4,50	0,00
Selic - Final de período (%aa)	11,25	11,00	0,25	11,00	10,75	0,25
Câmbio - Final de Período	1,75	1,75	0,00	1,83	1,80	0,03
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	10,75	11,20	-0,45	4,50	4,75	-0,25
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-45,50	-41,30	-4,20	-55,00	-47,00	-8,00

Fonte: BCB
Elaboração: Bradesco

ABAIXO DADOS MUNDIAIS DE SOJA DO USDA DO DIA 12/JANEIRO/2010:

PRODUÇÃO SOJA - em mls de t					
	Var %	09/10	Part	08/09	07/08
EUA	13%	91,47	36,1%	80,75	72,86
ARGENTINA	66%	53,00	20,9%	32,00	46,20
BRASIL	14%	65,00	25,7%	57,00	61,00
CHINA	-6%	14,50	5,7%	15,50	14,00
ÍNDIA	-3%	8,80	3,5%	9,10	9,47
PARAGUAI	72%	6,70	2,6%	3,90	6,90
BOLÍVIA	0%	1,85	0,1%	1,60	1,05
OUTROS	10%	12,06	4,8%	11,01	9,66
TOTAL	20%	253,38	100%	210,86	221,14

Fonte USDA

ABAIXO DADOS MUNDIAIS DE MILHO DO USDA DO DIA 12/JANEIRO/2010:

PRODUÇÃO MILHO POR PAÍS - em mls de t					
	Var %	09/10	Part País	08/09	07/08
EUA	9%	334,05	41,9%	307,14	331,18
ARGENTINA	19%	15,00	1,9%	12,60	22,00
AFR. DO SUL	-9%	11,50	1,4%	12,57	13,16
U. EUROPEIA	-10%	56,13	7,0%	62,70	47,56
MÉXICO	-9%	22,00	2,8%	24,23	23,60
ÍNDIA	-4%	18,50	2,3%	19,29	18,96
BRASIL	0%	51,00	6,4%	51,00	58,60
CHINA	-7%	155,00	19,5%	165,90	152,30
OUTROS	-2%	133,27	16,7%	136,19	124,51
TOTAL	1%	796,45	100%	791,62	791,87

Fonte USDA

ABAIXO DADOS MUNDIAIS DE TRIGO DO USDA DO DIA 12/JANEIRO/2010:

PRODUÇÃO TRIGO POR PAÍS - em mls de t					
	Var %	09/10	Part. País	08/09	07/08
EUA	-11%	60,31	9%	68,02	55,82
ARGENTINA	-11%	8,00	1%	9,00	18,00
AUSTRÁLIA	7%	22,50	3%	20,94	13,57
CANADÁ	-7%	26,50	4%	28,61	20,05
U.E	-8%	138,34	20%	151,07	120,13
BRASIL	-18%	4,80	1%	5,88	3,83
CHINA	2%	114,50	17%	112,46	109,30
ORIENTE MÉDIO	13%	15,03	2%	13,31	20,37
ÍNDIA	3%	80,58	12%	78,57	75,81
EX-URSS	-2%	113,27	17%	115,59	92,54
OUTROS	16%	92,30	14%	79,23	81,04
TOTAL	-1%	676,13	100%	682,68	610,46

Fonte USDA



Clebi Renato Dias - Diretor Executivo

Uma parceria de conquististas



Funcionários da Copercampos e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Celso Ramos, acompanhados do atual presidente Jeoldemir De Nez e do ex-presidente Paulino José Barbosa



Pioneiros da parceria: Sadi Carvalho, Sideney de Souza, Walter Daniel Siqueira Brandão (Jaú), ex-presidente Paulino José Barbosa, Avanildo Grossi e Edmilson Enderle (Chu)

Cooperação é trabalhar pelo agricultor. Desde o ano de 2002, a Copercampos está realizando um trabalho conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Celso Ramos no desenvolvimento da agricultura do município.

Em um município que tem suas bases na agricultura e pecuária, a parceria entre a cooperativa e o sindicato traz resultados e comida na mesa do pequeno produtor. A comercialização de insumos e fertilizantes, além de sementes, possibilita aos agricultores de Celso Ramos, aplicar a tecnologia e a qualidade dos produtos comercializados pela

Copercampos.

Desde o início da parceria, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, coordenado pelo ex-presidente Paulino José Barbosa trouxe aos produtores associados, fatores que fazem a diferença na lavoura. A qualidade, confiabilidade e bons preços consolidaram a parceria entre a Copercampos e o sindicato na obtenção de resultados e na garantia de suporte técnico e renda ao agricultor.

No mês de dezembro, através do atual presidente do Sindicato Jeoldemir de Nez, foi realizado, no Salão Paroquial de Celso Ramos, a reunião de final de ano, onde os associados

do sindicato puderam conhecer um pouco mais da empresa e das novas tecnologias trabalhadas pela Copercampos. De acordo com Jeoldemir De Nez, a confraternização serviu para fortalecer ainda mais a parceria entre a empresa e o sindicato, no auxílio ao produtor.

“Nós trabalhamos diariamente para melhorar a produção em nossas lavouras e para isso precisamos de produtos de qualidade. A Copercampos fornece esses produtos e por isso estamos a tantos anos nesse trabalho conjunto”, ressalta Jeoldemir.

Tratores e máquinas agrícolas devem ser registrados e emplacados

A partir de janeiro deste ano, todos os tratores, colheitadeiras e outros maquinários agrícolas devem estar registrados e emplacados para circular em via pública. De acordo com a Resolução nº 281, de 26 de junho de 2008, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a determinação é aplicada a todo tipo de máquina, zero quilômetro ou usada, independente do ano de fabricação.

Para o registro dos tratores que transitarão em via pública serão exigidos o certificado de adequação à legislação de trânsito (CAT), código de marca/modelo/versão específico e realização de pré-cadastro pelo fabricante ou montadora, órgão alfandegário ou importador.

Para os tratores não facultados a transitar em via pública, deverá ser realizado o pré-cadastro pelo fabricante ou montadora, órgão alfandegário ou importador utilizando o código de marca/modelo/versão fornecido pelo

DENATRAN. O trânsito desses veículos sem o licenciamento e emplacamento, incorrerá em multa de R\$ 191,54 e sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação.

O Detran está realizando o emplacamento e o registro dos veículos novos. Os proprietários de máquinas agrícolas antigas devem procurar o órgão, a partir do início de 2010, para regularizar a situação. O Detran exige comprovação de propriedade, por meio de nota fiscal ou documento de propriedade. O emplacamento e licenciamento não obrigam o pagamento do IPVA, já que tratores, colheitadeiras e afins, são isentos do pagamento deste imposto.



Associados participam de confraternização da Copercampos

Um evento para agradecer e renovar a confiança dos associados e clientes. A Copercampos realizou no dia 19 de dezembro, no Parque Ecológico Municipal de Campos Novos, uma festa onde os associados, clientes, empresas parceiras, diretoria e funcionários puderam se conhecer e estreitar suas relações de amizade.

O tradicional encontro de final de ano busca valorizar os produtores associados da Copercampos, que trabalham durante todo o ano para garantir o alimento na mesa dos brasileiros. De acordo com o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, o encontro renova os objetivos da cooperativa. “Todos os dias agradecemos aos produtores pelo trabalho na lavoura. Com este evento, estamos estreitando nosso relacionamento, dialogando, buscando o desenvolvimento da agricultura e proporcionando aos associados e parceiros a oportunidade de se conhecer, trocar ideias e interagir”, ressalta Chiocca.

Para o deputado Federal Valdir Colatto, que esteve presente na confraternização, o produtor é o responsável pelo alimento que está na mesa da população. “Sempre repito isso, e aqui mais uma vez. Se você comeu hoje, agradeça a um agricultor. Nós temos que preservar os homens e mulheres agricultoras, pois são estes que fazem a nossa agricultura e trabalham incansavelmente para alimentar a todos”, afirmou Colatto.

Segundo o vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) Enori Barbieri, a união dos setores ligados à agricultura é que fará a diferença e o crescimento do setor, e a confraternização da Copercampos tem esse objetivo. “Precisamos estar unidos para superar as dificuldades da agricultura. Os produtores, cooperativas e federações têm que trabalhar juntas para o desenvolvimento do setor”.



Mais de mil pessoas participaram da confraternização da Copercampos



Autoridades políticas e associados estiveram no evento



O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.

PLANTAR SEMENTE PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO:

aproseSC

Pioneiros estiveram presentes



Sócios Olímpio Durigon, Angelin Rosseti e Antero Durigon

Em 1970, cem produtores da região de Campos Novos se uniram para fundar uma cooperativa e trabalhar para o desenvolvimento da agricultura. Na confraternização de final de ano, alguns explicaram através de seus sentimentos, o que representa a Copercampos na vida de cada um.

O agricultor, sócio fundador número 18, João Fidêncio Reginatto, afirmou que falar da Copercampos o emociona muito, pois o começo foi muito difícil e hoje a empresa é sólida e conquista cada vez mais prestígio.

Sócio fundador número 08, o agricultor Olímpio Durigon comentou que em 1970, o produtor da região não conseguiria sobreviver

sem uma cooperativa. “Fundar a Copercampos proporcionou união e também a manutenção do agricultor no trabalho da lavoura. Trabalhamos em conjunto para o desenvolvimento da agricultura e nossa união serviu e serve de exemplo para outras pessoas. O cooperativismo foi à saída para o produtor e esta confraternização é uma oportunidade do associado se conhecer e trocar ideias com os diretores”, conta Olímpio Durigon.



Pioneiro João Reginatto com presidente da Copercampos, Valdir Colatto e Tadeu Margarida da Limger

LOJA AGROPECUÁRIA OFERECENDO QUALIDADE COM VARIEDADE E MENOR PREÇO.



DEFENSIVOS AGRÍCOLAS / FERTILIZANTES / SEMENTES / MEDICAMENTOS
 VETERINÁRIOS / RAÇÕES / VACINAS PARA SUÍNOS, CÃES, OVINOS E BOVINOS
 FERRAMENTAS EM GERAL / AREIA, CIMENTO, ETERNIT E CAL / PNEUS E BATERIAS
 PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS / E MUITO MAIS....



JUNTO A MATRIZ COPERCAMPOS FONE: 3541-6045 **COPERCAMPOS®**



Copercampos recebe Prêmio Empreendedor José Paschoal Baggio



Diretor Executivo da Copercampos Clebi Renato Dias recebe troféu do Prêmio Empreendedor José Paschoal Baggio

O Prêmio Empreendedor José Paschoal Baggio, organizado pelo Jornal Correio Lageano, já reconhecido como um dos maiores eventos do gênero no Sul do Brasil, premiou no dia 10 de dezembro, no Clube Caça e Tiro de Lages, o trabalho e a superação de 55 empresas da Serra Catarinense, que mais arrecadaram o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

A Copercampos, através das filiais 32 de Campo Belo do Sul e 27 de Curitiba nos recebeu a homenagem. Para o diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias, que representou a cooperativa no cerimonial, a

empresa se sente orgulhosa em receber o prêmio, pois está contribuindo com o desenvolvimento de toda a região.

“A Copercampos está honrada em receber o prêmio que destaca empresas que auxiliam no crescimento dos municípios. Em uma região de tamanha grandeza, temos nossas responsabilidades e este prêmio vem reforçar o trabalho e a participação da cooperativa na região serrana do estado”, ressalta Clebi.

Esta 11ª Edição do Prêmio Empreendedor comprova que a agricultura cresce a passos largos na região serrana. Além da Copercampos, outras três cooperativas ligadas ao setor receberam a homenagem.

Quem foi José Paschoal Baggio

Fundador do Correio Lageano e da Associação dos Diários do Interior de Santa Catarina, José Paschoal Baggio foi membro e fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Lages, e do Sindicato das Indústrias Gráficas da Região Serrana de Santa Catarina.

O jornalista nasceu no dia 27

de março de 1921, em Ijuí, Rio Grande do Sul. Chegou em Lages em 1946, para trabalhar como intermediador na compra de madeiras. Em 1951, tornou-se proprietário do único jornal semanário da cidade, e em 1967, Baggio tornou seu veículo de comunicação em jornal diário.

Na política, José Paschoal Baggio foi presidente por dez anos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), mas não quis nunca ser candidato a algum cargo eletivo.

Fotos: Jornal Correio Lageano



Diretores representantes da Copercampos e membros do Conselho Fiscal presentes no cerimonial de entrega do prêmio

BioCOPER®

FERTILIZANTES COPERCAMPOS

Eficiência máxima em fertilizantes.

Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.



Fabricado por
Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos
Margens da BR 282- Km - CEP 89620-000
Campos Novos/SC | Fone: (49) 3541-6000
www.copercampos.com.br

FABRICADO POR:
BioCOPER

Associados recebem “cota-capital”

Uma garantia financeira ao associado da Copercampos. A Cota-Capital oferece a longo prazo uma bonificação aos associados. Para obter resultados positivos, é necessário que os associados movimentem o maior volume de recursos em suas contas. Isso só será possível através da fidelidade na entrega dos produtos e aquisição dos insumos agropecuários, supermercado, posto de combustíveis e lojas agropecuárias.

No mês de dezembro, três associados da cooperativa receberam a Cota-Capital: Dário Salvador Corrêa, Carlos Gonçalves da Silva e Jandir Biolchi. Para o presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, a Cota-Capital é uma garantia para o futuro, pois quanto maior a movimentação e fidelidade à cooperativa, maior será o capital formado. “Anualmente diversos produtores completam 60 anos e recebem a sua participação financeira. Ao mesmo tempo em que o associado ajuda a capitalizar a cooperativa, no futuro tem a certeza de retirar sua cota. É um fundo de garantia do produtor associado da Copercampos”, ressalta.



Diretores Executivos Laerte Isaías Thibes Júnior e Clebi Renato Dias e o Gerente Financeiro Ilceu Machado realizaram a entrega da Cota-Capital

Natal Solidário reúne mais de mil pessoas no Ginásio Osni Jacomel



Copercampos doou 50 cestas básicas a famílias carentes de Campos Novos

Alegria, solidariedade e muita emoção. Esses foram alguns dos sentimentos expostos

por mais de mil pessoas que estiveram no sábado, 19 de outubro, no Ginásio Municipal

Osni Jacomel, no bairro Nossa Senhora Aparecida, recebendo cestas básicas e presentes.

As doações foram realizadas pela comunidade e por empresas camponovenses, como a Copercampos, que doou 50 cestas básicas a famílias carentes do município, como forma de retribuir e fazer com que o Natal das famílias de baixa renda seja mais feliz.

O Papai Noel esteve presente no Natal Solidário, e pode presentear as crianças e pais. Completamente lotado, o ginásio não tinha mais onde abrigar as pessoas, que desde bem cedo da manhã já esperavam pelos presentes e pela contribuição alimentícia.



Crianças receberam das mãos do Papai Noel, doces e brinquedos

Audiência Pública sobre o Código Ambiental Brasileiro

O Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, juntamente com o vice-presidente Cláudio Hartmann, associados representantes do setor produtivo e técnicos da cooperativa participaram no dia 11 de dezembro, em Chapecó, da Audiência Pública realizada pela Comissão Especial do Código Ambiental Brasileiro.

Com o auditório do Teatro Municipal do Centro de Eventos lotado, cerca de mil produtores rurais, diretores cooperativistas, empresários, lideranças de municípios e sociedade civil organizada, puderam apresentar suas ideias que embasarão a nova proposta de Legislação Ambiental do país. O evento foi promovido pela Câmara Federal em parceria com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Entidades como a Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (FAESC); a Organização das Cooperativas de Santa Catarina (OCESC); a Federação das Indústrias de SC (FIESC); a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de SC (FETAESC); a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS); associações de municípios, além de explicações de representantes de cooperativas, de sindicatos rurais, de câmaras municipais, do poder executivo e sociedade, contribuíram com o debate e se manifestaram sobre a necessidade de ajustar a atual Legislação Ambiental Brasileira à realidade do setor produtivo em harmonia com a



preservação ambiental.

Para o Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, a adequação se faz necessária. “Assim como em Santa Catarina, que implantou seu Código Ambiental em 2009, de acordo com as características do estado, os demais estados precisam ter a sua legislação ambiental. A diversidade é muito grande e elas

precisam ser respeitadas”, explica Chiocca.

No debate, o presidente da FPA, deputado Valdir Colatto reforçou a necessidade de cada Estado ter a sua legislação ambiental, considerando as suas características ambientais, econômicas e sociais.

Colatto visita a Copercampos



O deputado federal e Engenheiro Agrônomo Valdir Colatto, esteve no dia 14 de janeiro, visitando a Copercampos e apresentando suas ideias para o agronegócio no estado para diretores e membros do conselho fiscal da cooperativa. Colatto é presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional e defende que a manutenção da atividade no campo, somente será possível com a aprovação de um código ambiental brasileiro que respeite a atividade rural e encontre a harmonia entre a produção e o meio ambiente. O encontro contou com a presença do Prefeito Municipal de Campos Novos Vilivaldo Erich Schmid.

Qualidade e melhoramento dos produtos

O processo de armazenagem da Copercampos se confunde com os de outras empresas. Porém, a responsabilidade em cada recebimento, e a qualidade dos produtos armazenados são alguns dos diferenciais da cooperativa.

Desde quando chega na balança para a pesagem, até a comercialização, o grão é analisado e passa por processos de melhoramento. Ainda na balança, são realizadas a coleta de amostras dos produtos, classificação e análise de qualidade, definindo então o tipo e o destino. De acordo com suas particularidades, os grãos são direcionados para as unidades de beneficiamento, com o trabalho de secagem, limpeza, tratamento fitossanitário – quando necessário – ou dependendo do produto, como o feijão, pode ser encaminhado para os silos ou ensacado. As sementes de soja, trigo ou aveia são separadas de acordo com a qualidade.

Após ser realizado o armazenamento dos produtos, há um monitoramento sobre as condições dos grãos, até a expedição deste alimento ou semente. De acordo com o coordenador operacional da Copercampos Ricardo Saurin, todos os produtos armazenados são controlados. “Todo o sistema da cooperativa é automatizado, tanto na matriz como filiais. Na armazenagem há um controle rígido de termometria, pois a qualidade é um dos diferenciais da Copercampos”, explica Ricardo.

Quando o produto está em perfeitas condições de comercialização, os setores trabalham para realizar o carregamento e a expedição, levando qualidade e a garantia da marca Copercampos.

A capacidade estática da Copercampos atualmente é de 4,8 milhões de sacos. Segundo Ricardo Saurin, o setor de armazenagem recebe constantes investimentos. “A produção na lavoura sempre aumenta, através de



Silos armazenagem da matriz Copercampos

melhoramentos genéticos, por exemplo, e o setor de armazenagem e recebimento precisa estar apto a receber cada vez mais produtos, por isso é realizada todo ano, a ampliação deste setor. E com essas obras a capacidade estática passará para 5 milhões de sacos”, ressalta.

Diretores realizam vistoria para construção de armazém na Filial do Bairro Aparecida

Acompanhados do chefe de unidade do Bairro Aparecida José Tadeu Guzatti, o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, diretores executivos Clebi Renato Dias e Laerte Isaias Thibes Júnior, e o gerente operacional Marcos Fiori, estiveram realizando no dia 15 de dezembro, uma vistoria para a construção de um Armazém de fundo plano e duas Moegas na Filial 35 – Bairro Aparecida.

De acordo com o gerente operacional Marcos Fiori, o armazém da Filial será de 2.550 metros quadrados, com capacidade de 80 mil sacos, para armazenagem de sementes e fertilizantes.

Os investimentos no setor de armazenagem da Copercampos são constantes. Na matriz dois silos, com capacidade de armazenagem de 6 mil toneladas cada, estão sendo construídos. A expectativa é atender a demanda crescente de grãos. Segundo o Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, a cooperativa busca atender as necessidades do produtor associado. “Estamos investindo para que os associados tenham locais aptos para o recebimento de sua produção. Nós sempre fomos preocupados com o associado e estamos investindo para que todos sejam atendidos”, ressalta.



Armazém da Filial 35 – Bairro Aparecida terá capacidade para armazenar 80 mil sacos de sementes e fertilizantes

EFICIÊNCIA MÁXIMA EM FERTILIZANTES



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



BioCOPER
FERTILIZANTES COPERCAMPOS



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Conhecendo a Copercampos

Filial 44 – Criciúma

Com vendas de insumos, fertilizantes e cereais, a Filial da Copercampos em Criciúma atende agroindústrias, pecuaristas e pequenos produtores. A unidade opera em parceria com a Steiner Alimentos e Cereais, e atende toda a região do Litoral Sul e Sul de Santa Catarina.

A distribuidora da Copercampos atende aproximadamente 30% da demanda de milho existente na região. De acordo com o representante comercial da Copercampos, responsável

pela filial de Criciúma Richard Steiner, o produtor, pecuarista e as agroindústrias da região adquirem produtos com a Marca Copercampos pela qualidade “Com agilidade na entrega e ótimas tecnologias de produção, o nosso cliente sabe que está adquirindo produtos com diferenciais que irão trazer resultados satisfatórios”, explica Steiner.

A filial 44 iniciou suas atividades em 1994, atualmente conta com cinco funcionários

e já teve sua sede no município de Nova Veneza, mas hoje está sediada em Criciúma. Para Richard Steiner alguns diferenciais presentes na filial é que conquistam os produtores. “A seriedade, comprometimento, qualidade e agilidade são marcas da Copercampos e desta central de distribuição. Costumamos dizer que a Copercampos é uma extensão de nossas casas e trabalhamos para trazer resultados”, finaliza.



Sede da Filial 44 – Criciúma



Quadro de funcionários da unidade da cooperativa que opera em parceria com a Steiner Alimentos e Cereais



Opera[®]
Fungicida
com benefícios AgCelence

**QUANTO VALE A SUA
PRODUTIVIDADE?**

**Mais de 80 milhões* de hectares
tratados, excelência no controle
de doenças e plantas
mais fortes e produtivas.**

0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e siga o que consta nas instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Desde 2002, Opera[®] está presente na vida dos agricultores proporcionando maior confiança na colheita. Além de proteger a lavoura, oferece os benefícios AgCelence[™] – plantas mais vigorosas e produtivas.

Opera[®] e você. Safra após safra, uma história real de sucesso.

BASF
The Chemical Company

*Brasil, Safras 02/03 a 08/09, Fonte Kleffmann

Produto com restrição de uso no Estado do Paraná para os seguintes alvos e culturas: *Mycosphaerella musicola* na banana, *Puccinia polysora* no milho, *Rhizoctonia solani* e *Colletotrichum truncatum* na soja, *Pyricularia grisea* e *Septoria tritici* no trigo.

Considerações sobre florescimento antecipado na soja

Diversas notícias chegaram ao conhecimento da Embrapa Soja, nos primeiros dias de dezembro, de que um estranho fenômeno estaria ocorrendo em lavouras de soja: o início de florescimento aos 30 - 35 dias após a emergência. Associado a essa anomalia, mostrava-se evidente o pouco crescimento das plantas.

A maioria das cultivares precoces e semiprecoces, atualmente em uso nos estados do sul do país, quando semeadas em final de outubro e início de novembro, iniciam a floração aos 50 - 55 dias após a emergência, apresentando altura das plantas normalmente superior a 60 centímetros.

Decorre, daí, a preocupação dos produtores e técnicos da assistência agrônômica, de que as lavouras atingidas pela situação anômala de florescimento pudessem não alcançar porte das plantas compatível com as boas produtividades alcançadas em anos anteriores.

Verificação do problema

Pesquisadores da Embrapa Soja e da Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária visitaram, em 10 de dezembro, lavouras de soja na região centro-norte do Estado do Paraná (Vale do Ivaí), que utilizaram cultivares da Embrapa e que apresentavam o citado problema.

Em uma lavoura do cultivar BRS 232, localizada no município de Arapuã, semeada em 29/10, as plantas iniciaram o florescimento em 02/12, apresentavam altura média de 24 centímetros e a haste continha oito ou nove nós (normal), porém com entrenós muito curtos. A aplicação em pós-emergência dos herbicidas Cobra e Classic - prática utilizada em anos anteriores pelo produtor para reduzir o crescimento das plantas, evitar o risco de acamamento e estimular a emissão de ramos laterais - neste ano produziu esse efeito drástico de redução de porte, comparado à altura de 42 centímetros das plantas que não receberam a aplicação dos herbicidas por se situarem próximas a uma torre de energia elétrica. Em ambas situações, a antecipação do florescimento ocorreu da mesma forma.

Outra lavoura visitada, da cultivar Embrapa 48, no município de Barbosa Ferraz, semeada no período de 01 a 03/11, iniciou o florescimento aos 32 dias após a emergência e apresentava altura média de planta de 32 centímetros. Em uma faixa da lavoura sem a aplicação do herbicida Cobra, as plantas apresentavam altura aproximada de 50 centímetros. Também em ambas situações, a aceleração do florescimento ocorreu da mesma forma.

Em uma propriedade vizinha, a cultivar CD 214RR também apresentava floração antecipada e baixo porte das plantas.

Ainda em Barbosa Ferraz visitou-se uma propriedade onde estavam instaladas 27 cultivares, de oito empresas, em faixas demonstrativas de oito fileiras de 50 metros de extensão.

A semeadura foi realizada em 03/11. Na data da visita, a soja estava com aproximadamente 32 dias após a emergência e 14 cultivares, de cinco empresas, já estavam em início de floração. A maioria das cultivares florescidas eram de ciclo precoce. A altura das plantas variava de 25 a 40 centímetros, segundo as cultivares. Não foi usado herbicida pós-emergente.

Fatores causais do florescimento precoce

O ciclo de florescimento e o ciclo total da soja são dependentes de vários fatores do ambiente, principalmente o fotoperíodo e a temperatura.

O fotoperíodo - duração do dia - depende da latitude da região e da época do ano em que se realiza o plantio. Sob regime de dias mais curtos, a soja é induzida mais rapidamente ao florescimento. A temperatura do ar depende também da latitude, mas principalmente da altitude da região, e influencia a planta tanto nos estádios vegetativos quanto nos reprodutivos.

Durante o dia a planta realiza a fotossíntese e acumula os carboidratos sintetizados (fotossintatos) nas folhas, e à noite metaboliza e transporta esses produtos para os pontos de crescimento da planta. Porém, sob alta temperatura acentua-se o processo de respiração da planta, em prejuízo de ambos processos de fotossíntese e de translocação dos fotossintatos, resultando em menor crescimento e aceleração do processo reprodutivo.

É razoavelmente conhecido esse fenômeno de aceleração do processo de desenvolvimento fisiológico da soja sob influência de temperaturas altas (significativamente maiores do que as médias normais - de dezenas de anos) no início da fase vegetativa da planta.

A reação da soja sob estresse de alta temperatura nessa fase é de direcionar a energia mais para a diferenciação celular, que leva a novos estádios do ciclo vital, do que para a multiplicação celular, que condiciona o crescimento da planta pela alongação dos entrenós da haste.

Quadro das temperaturas de novembro

Observando-se os dados climáticos de alguns desses locais, percebe-se que as temperaturas máximas médias, máximas e mínimas diárias, durante o mês de novembro, situaram-se significativamente acima das temperaturas normais (médias de 20 anos ou mais).

Em Ivaiporã (região centro-norte do Paraná), o mês de novembro foi marcado pela ocorrência de 18 dias com a temperatura mínima igual ou superior a 19°C (aproximadamente 10% acima da normal). Por outro lado, em 12 dias a temperatura máxima superou a marca dos 30,0°C (aproximadamente 10% acima da normal).

Em Londrina (norte do Paraná), a média mensal das temperaturas médias diárias (09h-15h-21h) foi de 24,6°C (2,5°C acima da normal); a média das máximas foi de 30,4°C (2,0°C acima da normal); e a mínima foi de 20,3°C (3,0°C acima da normal). Em 24 dias do mês, a temperatura mínima esteve mais de 10% além da normal, e, em oito dias, a mínima esteve mais de 20% além da normal.

Em Dourados (região sul de Mato Grosso do Sul), no período de 16/10 a 25/11 (semeadura ao início da floração - 40 dias), a temperatura máxima superou os 33°C em 23 dias e a temperatura mínima foi maior que 22°C em 26 dias. Esses patamares correspondem a





aproximadamente 10% acima, respectivamente, das normais

INFORME PUBLICITÁRIO



PRODUTO ESPECIAL PARA O FEIJÃO

O **feijão** se caracteriza como uma cultura de ciclo curto, de acentuada interação com o clima, folhagem, floradas bem definidas, e baixa capacidade competitiva. A sua matriz produtiva, folhas e raízes, não toleram agressões, deslizos que alteram seu desenvolvimento ou ações que provoquem danos. Na prática a mais corrente são os danos de **fitoxidez** por produtos químicos, as reduções das áreas foliares, e a consequente perda da produtividade.

De safras passadas, de trabalhos executados pela WISER, desenvolveu-se uma nova ferramenta, que associada às caldas de pulverização, com herbicidas e/ou fungicidas, resulta na total isenção de danos de fitoxidez, deixando para trás aquela tradicional queimada (fito). A ferramenta que estamos falando, chama-se **TERRA-SORB**, um foliar, cujo ativo age nas estruturas celulares da planta protegendo-a nos casos de queimaduras.

Da mesma forma como previne danos de fito, aplica-se o **TERRA-SORB** nas doses (1,0 - 2,0 l/ha), para reativar plantas, resultado de danos de granizos, e/ou stress de toda ordem, renovando a área foliar, e a recuperação imediata da estrutura danificada, pela reposição de elementos básicos e fundamentais necessários. Tal produto é uma novidade, um diferencial, um auxiliar na mistura de tanque dos produtos causadores de fito, e como tal encontra-se a disposição dos cooperados, a ferramenta adequada onde o ganho é a total isenção da fitoxidez na "CULTURA".

Eng. Agr. Valmir Pavesi
Fone: (49) 9980-0122

Atílio Gracietti

(Anita Garibaldi - SC)



“O Bom manejo facilita o trabalho do pecuarista”

Da lavoura à pecuária

Filho de colonos, o associado do mês de janeiro é Natural de Anita Garibaldi. Sua história se confunde com a de seu pai, que sempre trabalhou na lavoura e buscou o sustento de sua família. Casado com Marinês Dutra Gracietti, seu Atílio Gracietti é um homem simples, pai de três filhos, dois homens e uma mulher, é agricultor e pecuarista.

Através da pecuária seu Atílio conquistou o que hoje, segundo ele, são resultados do rompimento de muitas barreiras e dificuldades. Recordando o passado e apostando no futuro, seu Atílio Gracietti, associado da Copercampos desde 1990, nos recepcionou e contou um pouco de sua vida.

Lembranças do passado

Na localidade de Barra Grande, município de Anita Garibaldi, seu Atílio Gracietti ajudava seus pais no plantio e colheita de milho e feijão. Seu Atílio recorda de quando era pequeno e como era bom entregar na cidade, com carro de bois, os produtos que produziam na lavoura. O pecuarista associado da Copercampos ainda guarda na garagem de sua residência - como lembrança -, um carro de boi. “A produção não era grande, trazíamos uma carreta de boi não cheia, mas que rendia o sustento da família”, conta.

Como o senhor avalia a pecuária? Apesar dos problemas, o trabalho traz retorno?

A pecuária já esteve melhor, mas tem um ditado que eu digo sempre: A pecuária não dá camisa de seda, mas não deixa sem camisa também. É um ramo sólido, sem muitos altos e baixos e nós realizamos um manejo diferenciado, para que o trabalho se torne mais fácil.

A parceria com a Copercampos facilita o trabalho do pecuarista? Como o senhor avalia essa parceria entre cooperativa e associado?

Nós temos confiabilidade na Copercampos. Estamos a muitos anos trabalhando com a cooperativa onde temos ótimos preços, produtos de qualidade e um atendimento diferenciado, que prioriza o produtor e o pecuarista. A Copercampos facilita nosso trabalho. Com um trabalho sério, beneficia o trabalhador do campo e também consegue recursos para investir. Os dois saem ganhando e isso que é importante. Com unidades nos municípios, a cooperativa fica mais próxima, dando a certeza e um amparo para o trabalho.

Como o senhor avalia os investimentos realizados pela cooperativa?

São bons investimentos. Os recursos são aplicados em pontos estratégicos e lucrativos. A tendência é o crescimento da empresa e com isso quem ganha é o associado.

O que mudou desde o começo do trabalho na pecuária?

Todos os anos há mudanças. Na pecuária temos uma tecnologia bastante apurada e até para podermos competir no mercado, isso vem para facilitar o manejo. A inseminação artificial, por exemplo, é uma tecnologia que traz ótimos resultados. Há melhora na genética e o custo é menor do que ter um reprodutor de qualidade. Nós já trabalhamos com inseminação artificial e pretendemos voltar a esse método, pois hoje temos as raças Red Angus, Brahman, Devon, além do Nelone e de vacas Zebu para cruzamento, que nos dão mais carne e estrutura física, ideal para o abate e assim teremos um animal de mais qualidade. Mas eu sempre saliento a meus filhos sobre o manejo na pecuária. Saber como trabalhar facilita muito o trabalho do pecuarista.



Ao lado da esposa Marinês Dutra Gracietti, seu Atílio Gracietti recordou dos tempos de criança e do trabalho com os pais

Copercampos recebe 700 mil sacos de Trigo

O produtor associado da Copercampos que investiu na cultura do Trigo encontrou algumas dificuldades. Devido às chuvas e temporais de granizo de outubro, a qualidade foi inferior a esperada, mas a produtividade foi alta.

De acordo com o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, o trigo dos associados da cooperativa apresentou boa produtividade, apesar dos problemas climáticos nos meses de setembro e outubro. "Diferentemente dos estados vizinhos como Rio Grande do Sul e Paraná, que tiveram dificuldades na produção, em virtude das chuvas, a nossa região obteve ótima produtividade, embora 50% do Trigo tenha sido de Tipo 1 e 50% Tipo 2", ressalta Schlegel.

Segundo o coordenador técnico da Copercampos para obter lucro, o produtor precisa de uma boa média de produtividade e para isso são necessárias algumas medidas, como prevenção e controle de doenças. "Ter controle das doenças como a Giberela do trigo e trabalhar no manejo correto da lavoura são fundamentais para ter uma produção e um produto final com qualidade", afirma.

Essas medidas indispensáveis para ter um trigo diferenciado foram aplicadas na

propriedade dos associados Adenir Danielli e Michel Danielli, de Monte Alegre, interior de Erval Velho. Pai e filho com um bom manejo das lavouras, tiveram uma ótima produtividade do Trigo. Em 40 hectares do cultivar, os dois colheram em média 65 sacos/ha.

Segundo Adenir, além da adubação, os fatores que influenciam para uma boa produtividade e qualidade dos cereais são os tratamentos fúngicos. "Na safra 2008/2009 colhemos 68 sacos/ha e neste ano, apesar de longos períodos de chuvas, mantivemos uma boa média. Realizar os tratamentos nos momentos certos e ter uma assistência técnica sempre participativa contribui para termos bons resultados nas lavouras", explica Adenir Danielli.

Nas culturas de inverno e verão, os associados da Copercampos plantam em uma área de 150 hectares. Com uma produtividade acima da média para a safra, devido a fatores climáticos, Adenir Danielli acredita que a produção foi satisfatória. "Conseguimos aplicar os defensivos e ter qualidade. Mais da metade de nossa produção de Trigo foi para semente, o que nos dá a certeza de que colhemos um bom produto", ressalta.



O produtor Adenir Danielli e seu filho Michel Danielli colheram uma boa safra de trigo



Amigo Sojicultor!

Chegou a variedade de soja que você esperava!

BRS 284

**Precocidade
e
Produtividade**

**Pré-Lançamentos
Safrá 2009/2010**

**BRS 294RR
e
BRS 295RR**

Parceria

Embrapa

10 ANOS
FUNDAÇÃO MERIDIONAL
DE APOIO À PESQUISA AGRÍCOLA

Cuidados no manejo de doenças da cultura da soja

A cultura da soja é atacada por várias doenças. A importância econômica de cada doença varia de ano para ano e de região para região, dependendo das condições climáticas de cada safra. As perdas anuais de produção por doenças são estimadas em cerca de 15% a 20%, entretanto, algumas doenças podem ocasionar perdas de quase 100%.

As principais doenças da soja são o oídio (*Microsphaera diffusa*), as DFC's – crestamento foliar de cercospora (*Cercospora kikuchii*) e mancha parda (*Septoria glycines*), a antracnose (*Colletotrichum truncatum*), a mancha alva (*Corynespora cassiicola*), a ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) e o mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*).

Esta safra 2009/2010, pelo menos em sua fase inicial, tem mostrado quantidade de chuvas acima da média em nossa região. Devido a isto, devemos intensificar o monitoramento da ferrugem, e assim que detectada a doença na região, iniciar as aplicações de controle químico, mesmo nos estádios vegetativos, visando proteção antecipada e de maior duração de residual de produtos.

O Mofo Branco, causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, tem sido observado com frequência crescente em áreas de soja. O fungo tem como hospedeiros mais de 300 espécies. A doença é presente com frequência maior em áreas de produção de feijão e girassol, principalmente em áreas com irrigação. As condições de clima favoráveis para seu desenvolvimento são alta umidade e temperaturas amenas. As perdas são variáveis, mas podem chegar a 100 % em períodos chuvosos e quando medidas de controle não são tomadas.

O fungo pode persistir no solo por meio de suas estruturas de resistência, de coloração escura, conhecidas por escleródios. Estas estruturas contêm substâncias de reserva que permitem a sua sobrevivência por muito tempo, até que as condições do ambiente sejam favoráveis à sua germinação. O ciclo do Mofo Branco inicia quando os escleródios germinam na superfície do solo, formando os apotécios, que são estruturas semelhantes a pequenos cogumelos, nos quais são produzidos os esporos do fungo. Para que isto ocorra, são necessários de 7 a 14 dias de alta umidade no solo e temperatura em torno de 13 a 16 °C. Cada apotécio pode liberar milhões de esporos que são disseminados pelo vento dentro do dossel de plantas. Períodos de 12 horas com alta umidade, durante 2 a 5 dias contínuos, favorecem a infecção e a disseminação da doença.

Os sintomas iniciais são lesões encharcadas nos tecidos da parte aérea que normalmente tenham contato com as flores infectadas. As lesões espalham-se rapidamente pelas hastes, ramos e vagens onde aparece uma

eflorescência que lembra algodão, constituindo os sinais característicos da doença. A forma de disseminação do Mofo Branco é através dos esporos ou dos escleródios. Os esporos podem disseminar-se através do vento, já os escleródios podem se disseminar nos equipamentos de colheita e através das sementes.

Da mesma forma como o rápido fechamento das entrelinhas antes do florescimento maximiza o potencial produtivo da soja, também favorece a ocorrência de condições ideais para o desenvolvimento da doença. Neste sentido, em áreas com altos níveis da doença são necessárias modificações nas práticas culturais como aumento no espaçamento de plantas e menor densidade de semeadura, que devem oferecer mais aeração na lavoura.

Em solos infestados, com histórico da doença, são recomendadas medidas integradas de controle devido a rapidez de desenvolvimento da doença nas condições de ambientes favoráveis, uma vez que as medidas isoladas não se têm mostrado eficientes. Nestes casos é recomendada a rotação com culturas não hospedeiras como Milho e Sorgo, o manejo da água de irrigação, o controle de invasoras, a manutenção de uma camada de palhada espessa, que visa dificultar a formação e liberação dos apotécios e esporos do fungo e a utilização de fungicidas específicos. No Brasil, existe apenas um fungicida registrado para o controle do Mofo Branco na cultura da soja, o Tiofanato Metílico, do grupo químico dos Benzimidazóis. Estudos preliminares mostram ação efetiva também do Carbendazim, ainda que estes dois produtos tenham ação basicamente preven-

tiva em mofo branco, demandando aplicações preventivas. Na cultura do feijão, estudos têm mostrado alta eficácia de controle de mofo branco, com os fungicidas procimidone e fluazinam.

O controle químico do Mofo Branco requer muita atenção do produtor. O momento correto da aplicação e a penetração dos fungicidas é crítico para o sucesso. A primeira pulverização deve ser feita preventivamente. Deve ser feita quando as condições forem favoráveis à doença e surgirem os primeiros apotécios. Além disto, a qualidade de aplicação do produto químico a ser utilizado é tão importante quanto a época porque ele tem de alcançar as partes inferiores da planta e a superfície do solo. Desta forma, a quantidade de calda utilizada deve ser elevada, visando maior cobertura e penetração no dossel foliar.

Nenhuma prática isolada é eficaz no controle do Mofo Branco. Existem alternativas, que combinadas, podem ajudar a reduzir a pressão, facilitando o manejo da doença. A adequação de práticas culturais como a rotação de culturas, do espaçamento e da população de plantas são bons exemplos de práticas que associadas ao controle químico podem proporcionar melhoria no controle desta doença de importância crescente nas nossas condições.

Alisson F. Celmer, João Bosco Petry
Milenia Agrociências S.A.



Manejo de carregamento: Suínos terminação

Um manejo adequado no pré-carregamento e carregamento garante o investimento e o empenho feito durante toda a criação, pois é necessária uma atenção especial em alguns pontos, o que irá garantir a qualidade do produto final, assim como a maior rentabilidade, carne de melhor qualidade e bem estar dos animais até a chegada ao frigorífico.

O manejo do carregamento é iniciado vários dias antes do abate, retirando todo medicamento e produtos utilizados na alimentação e na sanidade dos animais para garantir que a carne não contenha resíduos. Após ter respeitado este quesito que é de grande importância, é realizado o carregamento propriamente dito, que se inicia com a escolha dos animais a serem carregados.

Com os animais escolhidos e o carregamento já programado, é necessário fazer a retirada da alimentação dos suínos de acordo com o tempo de carregamento e transporte, conforme a tabela 01. Este jejum tem grande importância, pois:

- A ração consumida até 10 horas não é convertida em carne, isto pode gerar uma economia de 1 a 2 kg de ração por animal;
- Facilita o manejo de embarque dos animais;
- Diminui-se a mortalidade durante o transporte;
- Diminui os dejetos a serem tratados pelo frigorífico;
- Diminui a contaminação de carcaças por ruptura gástrica, durante o processo de evisceração;
- Não prolongar o jejum além do recomendado na tabela 01, pois isto acomete em estresse para os animais, podendo ocasionar brigas, além da perda de peso do tecido muscular diminuindo a qualidade da carcaça.

No dia do carregamento é preciso limpar as baias várias vezes ao dia, para garantir que os suínos e as baias fiquem secos. Isto facilita o manejo dos suínos, pois eles obtêm uma maior



Manejo adequado no pré-carregamento e carregamento garante o investimento feito durante toda a criação

firmeza ao caminhar em piso seco. Recomenda-se utilizar maravalha, ou outro tipo de material absorvente para que mantenham os corredores e embarcadouro enxutos.

Retirar das baias poucos suínos por vez - de quatro a seis animais -, para não acumular suínos nos corredores, sempre movimentando os animais com o auxílio de uma tabua ou lona de manejo e algum objeto que faça barulho desde que não seja pontiagudo e não cause lesões nos animais. Evitar ângulos agudos (90°) nos corredores e embarcadouros, retirar da área de passagem qualquer objeto que possa tirar a atenção dos suínos durante a movimentação, sempre buscando conduzi-los sem paradas entre a retirada da baia e a entrada no caminhão.

O embarque é o ponto mais crítico, pois os animais estão em um ambiente desconhecido, o que geralmente causa uma certa resistência. As rampas devem ser firmes e com uma inclinação não superior a 20°, sempre com estrias firmes.

Durante o embarque é preciso conferir a quantidade de animais a serem carregados, respeitando a densidade de animais no caminhão e de acordo com a documentação necessária para o transporte e abate dos suínos (GTA, Boletim Sanitário e Nota Fiscal).

Em dias quentes os animais devem ser embarcados no período mais frescos do dia, molhando-os durante o embarque no caminhão com jato abundante de água para remoção das sujidades, permitindo que os animais cheguem limpos ao frigorífico e promovendo a diminuição do nível de estresse, mortalidade e mantendo a qualidade de carcaça.

A recomendação é que devem ser usadas todas as ferramentas e conhecimentos para reduzir o estresse dos animais e evitar perdas econômicas. Quando o carregamento mostra-se estressante para os animais, é sinal que as recomendações não estão sendo seguidas.

Tempo de Transporte	Período de Jejum
Até 2 horas	16 horas
De 2 a 3 horas	14 horas
De 4 a 6 horas	12 horas
De 6 a 8 horas	10 horas
Mais de 8 horas	08 horas

Bife suíno a parmegiana

Ingredientes:

- 800g de bife de carne suína
- 1 lata de molho de tomate
- 1 colher de sopa de orégano
- 1 colher de sopa de vinagre
- 1 xícara de farinha de rosca
- 200g de queijo mussarela moída
- 2 xícara de maionese
- 2 xícaras de seleta de legumes
- Sal
- Arroz para acompanhar

Modo de preparo:

Corte os bifes, passe pela maionese, farinha de rosca, frite e reserve. Misture o molho de tomate, orégano, vinagre e 1 xícara de maionese. Em um refratário baixinho untado com maionese acomode a metade do molho, os bifes, e a seleta de legumes, cubra com o molho restante e espalhe a mussarela. Leve ao forno pré-aquecido médio para derreter o queijo (o bife já esta cozido). Aproximadamente 25 minutos.



PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
23/01	Sebastião Cataneo de Bona	Campos Novos	08/02	Edson de Lourensi	Celso Ramos
24/01	Otto Schlager Filho	Monte Castelo	09/02	Idalino Andrich	Campos Novos
24/01	Adriano Boff	Campos Novos	10/02	José Dallamico	Anita Garibaldi
25/01	Roberto Becker	Curitibanos	10/02	Orides Santos de Castro	Anita Garibaldi
25/01	Anselmo Cavichon Netto	Campos Novos	11/02	Hélio Neris de Almeida	Campos Novos
25/01	Paulo Roberto Alves Pereira	Campo Belo do Sul	11/02	Cláudio Bevilacqua	Campos Novos
26/01	Augusto da Silva Machado	Ibaiti - PR	11/02	Valdir Corrêa Becker	Campos Novos
26/01	José Silveira de Almeida	Anita Garibaldi	11/02	Antônio Ribeiro	Abdon Batista
26/01	Ari Souza Matos	Vargem	11/02	Valter Antônio Rech	Campos Novos
26/01	Alziro Berwig	Erval Velho	11/02	Amilto Sbrussi	Campos Novos
26/01	Julio César Granzoto	Campos Novos	12/02	Dirceu Relei Granzotto	Campos Novos
27/01	Valmor Baggio	Lages	12/02	Nereu Pessoli	Campos Novos
27/01	Jenoir Humberto Sabei	Campos Novos	12/02	Ivanildo Matias dos Santos	Fraiburgo
27/01	Paulo Sérgio Guzzatti	Campos Novos	12/02	Daniilo Danielewz	Ibiam
28/01	Sebastião Camargo	Lages	13/02	Domingos Mocelin Netto	Abdon Batista
28/01	Ulisses Lemos França	Campos Novos	13/02	Antônio Quinatto	Anita Garibaldi
28/01	Agenor Bordin	Erval Velho	13/02	Orestes Guindani	Ibiam
28/01	Nestor Luiz Zoldan	Barracão - RS	13/02	Leonyr Jacomel	Balneário Camboriú
28/01	Almir Martini	Erval Velho	14/02	Erminio da Rocha Gil	Lages
28/01	Leonardo Chiamolera	Campos Novos	14/02	Oscar Massarolo	Campos Novos
28/01	Fernando Piroli	Campos Novos	15/02	Faustino Nichele	Anita Garibaldi
29/01	Francisco Carniel	Campos Novos	15/02	Sérgio Tagliari	Curitibanos
30/01	José Maria Mussolin	Fraiburgo	15/02	Antônio Pinto Vieira	Anita Garibaldi
30/01	Emerentino de Mattia	Celso Ramos	15/02	Daniel Dallagnol	Campos Novos
30/01	Emílio Einsfeld Filho	Campo Belo do Sul	15/02	Pedro Rayser	Ibiam
30/01	Gilson José Weirich	Campos Novos	16/02	Otávio Alves Ferreira	Brunópolis
30/01	Rogério Becker	Campos Novos	16/02	Naide T. Nath de Oliveira	Lages
31/01	João Argenta Sobrinho	Vargem	17/02	Vilmar Pedro Pegoraro	Brunópolis
31/01	Raul Piovesam	Curitibanos	17/02	Edilson Luiz Palavro	Xanxerê
31/01	Oldair Roberto Rech	Curitibanos	17/02	Marcos Antônio Thibes	Campos Novos
01/02	Ivanir Zanin	Ibiam	17/02	Paulo Cezar Galgaro	Campos Novos
02/02	Alcides Pereira de Lima	Ibaiti - PR	18/02	Alcides Manfroi	Campos Novos
02/02	Sebastião Sidnei Ribeiro	Água Boa - MT	18/02	Lauriano Dondel	Campos Novos
02/02	Bertoldo Menegazzo	Anita Garibaldi	19/02	Loiva Ferro Thibes	Campos Novos
03/02	Arlindo Rostirola	Campos Novos	19/02	Nadir André Guzzi	Ibiam
03/02	Vilmar Trevisol	Alto Bela Vista	19/02	Antônio Gaio Neto	Ibiam
04/02	Carlos José da Silva	Zortéa	19/02	Luiz Sérgio Gris	Campos Novos
06/02	Vilson de Jesus Almeida	Campos Novos	19/02	Ademil Antônio da Rosa	Brunópolis
08/02	Odalírio Sutil de Olivera	Anita Garibaldi	19/02	Orlando Bettoni	Erval Velho
08/02	Bernardete Dilelio Maracci Dallagnol	Campos Novos			

Dicas para começar muito bem o Ano Novo

- 1- Comece o Ano com determinação, vontade e fé.
- 2- Quando estamos em estado de alegria e felicidade sempre atingimos aos valores reais com mais serenidade e espontaneidade. Essa vibração de luz fortalecerá as desordens advindas das experiências pessoais e auxiliará aos sentimentos movidos de perdão, paz e gratidão. Essa luz está em você e so você pode conectar. "Libere o seu melhor que irá encontrar o melhor". Deixe para la pensamentos ou sentimentos que roubam a paze o bem estar.
- 3- Procure lembrar do ano que se vai somente ressaltando os melhores momentos, e vendo-se nos desafios que passou sempre o lado melhor. (Procurando deixar passar, e viver especialmente "o agora". Isso é fundamental sempre).
- 4- Alinhe seus desejos e pensamentos ao melhor de cada "Ser", e deixe fluir com abundância e emoção do sentimento que brotar de carinho, gratidão, amor, paz, alegria e motivação. E que este novo ano seja abundante e repleto dos melhores sentimentos sobre todos nós.
- 5- Procure logo no início do ano priorizar algumas metas para se dedicar com mais atenção e aproveitar a energia nova que surge em cada virada do novo ano, novo dia, novos tempos e pensamentos que vibram e move céus... (sinta-se assim, renovado e envolvido nesta vibração).
- 6- Invista em autoconhecimento e seja inovador.
- 7- De carinho e atenção aos familiares e amigos e cuide também da casa interior pois ela é o reflexo da luz que você vai transmitir e trocar. Busque a felicidade acima de tudo!

Copercampos intensifica preparativos para o 15º Dia de Campo

O 15º Dia de Campo Copercampos que será realizado de 09 a 11 de março, planejado durante todo o ano, entra agora na fase de negociação de áreas para exposição.

Coordenado pelos Departamentos Técnico e de Comunicação e Marketing, o evento, um dos maiores do gênero no país, apresentará novidades e informações do agronegócio a produtores, clientes e visitantes dos Estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Paraguai e Mato Grosso.

A difusão de tecnologia é um dos principais objetivos do 15º Dia de Campo que espera receber neste ano, mais de 8 mil pessoas, número de visitantes de 2009. O Campo Demonstrativo, localizado as margens da BR-282, já está recebendo investimentos para atender bem os visitantes e as empresas que estarão participando do evento.

Neste ano, as novidades são muitas. Na área de exposição de novas tecnologias, haverá lançamentos de máquinas agrícolas como tratores, plantadeiras, colheitadeiras e pulverizadores, além de novos equipamentos para a agricultura. Os principais fornecedores de insumos para a agricultura estarão também no 15º Dia de Campo, como também estarão presentes as principais empresas de medicamentos veterinários e equipamentos para a suinocultura, avicultura e bovinocultura.

Confirmadas no evento da Copercampos deste ano, as empresas de pesquisa: Embrapa Soja; Fundação Meridional; Embrapa Arroz e Feijão; Epagri; Coodetec; Monsoy; Iapar; Brasmex; Nidera Sementes; Syngenta Seeds e Igra Sementes apresentarão aos produtores e visitantes, as novidades e inovações para as lavouras.

Demonstrações de cultivares de soja e feijão; Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas; Demonstração de híbridos de milho, sorgo e girassol; Tecnologia de aplicação na cultura do milho; Fertilidade e manejo do solo; Manejo de plantas daninhas; Manejo de pragas e doenças; Plantio direto; Melhoramento de pastagens; Integração lavoura/pecuária; Exposição de linhagens de suínos; Novos eventos de milho; Agricultura familiar; Meio Ambiente/Reflorestamento; Agroecologia; Defesa Sanitária Vegetal e Animal são temas abordados nos três dias do evento.

Para você que quer expor seu produto ou agendar caravanas de visitação, basta entrar em contato com o Departamento de Marketing através do telefone (49) 3541-6079 ou através do e-mail marketing@copercampos.com.br



**Dias 09, 10 e 11
de Março de 2010**

**EVENTO REFERÊNCIA NO
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.
PARTICIPE!**

LOCAL: Campo Demonstrativo Copercampos
BR 282 - Km 347 - Campos Novos/SC

INFORMAÇÕES: marketing@copercampos.com.br
FONE: 49 3541.6079

www.copercampos.com.br

Ferrugem asiática: Departamento técnico monitora áreas

Prevenção contínua. É essa uma das atividades de muitos produtores e técnicos da Copercampos para identificar possíveis focos de ferrugem asiática na região de abrangência da cooperativa.

O produtor, atento às condições climáticas e monitorando as lavouras continuamente – diariamente se possível – em diferentes pontos das propriedades, além de fazer aplicações preventivas de fungicidas espera não ter problemas com a doença que pode afetar a produtividade das lavouras de oleaginosas.

A ferrugem asiática causada pelo fungo "*Phakopsora pachyrhizi*", surgiu na safra 2001/2002, desde o Rio Grande do Sul até o Mato Grosso causando perdas significativas em lavouras isoladas. Atualmente, é a maior ameaça potencial, preocupando tanto a pesquisa quanto os produtores pelos prejuízos que causa na Ásia e África onde ocorre há anos. Em 2009, a doença surgiu mais cedo, em virtude do clima chuvoso e pela proximidade das lavouras brasileiras, a países que servem de hospedeiro para o fungo durante a entressafra e por razão também do desrespeito ao vazio sanitário. Na região sul do Brasil, a preocupação maior é com os esporos de fungos que podem vir do Paraguai.

Estados como Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul já apresentam um número significativo de lavouras prejudicadas pela ferrugem asiática. Em Santa Catarina, nove focos da doença foram diagnosticados. Para ficar mais atento sobre a identificação de novos locais onde a doença está presente, o site www.consorcioantiferrugem.net divulga diariamente informações sobre a ferrugem em todo o Brasil.

De acordo com o coordenador técnico do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, a recomendação é para que os produtores, além de acompanhar através do site, procurar o Departamento Técnico da Copercampos para cadastrar áreas ou obter informações sobre focos da doença. "Ainda não foram registradas áreas com ferrugem em nossa região, mas é preciso fazer aplicações preventivas de fungicidas para que a produtividade das lavouras de soja não sejam afetadas", ressalta Schlegel.

Os sintomas causados pelo fungo iniciam-se nas folhas inferiores da planta e são caracterizados por minúsculos pontos (1-2 mm de diâmetro), mais escuros do que o tecido sadio da folha, com coloração esverdeada a cinza-esverdeada. Essas lesões provenientes da fase inicial da infecção não são facilmente visíveis a olho nu, sendo necessário posicionar a folha contra um fundo claro ou utilizar uma lupa de 20 a 30 aumentos.

A ferrugem asiática é considerada uma das doenças mais severas que incidem na cultura e pode ocorrer em qualquer estágio da cultura. Plantas infectadas apresentam desfolha precoce, comprometendo a formação e o enchimento de vagens, reduzindo o peso final dos grãos. Nas diversas regiões geográficas onde a ferrugem asiática foi relatada em níveis epidêmicos, os danos variam de 10% a 90% da produção.

Projeto Piloto da BASF auxilia no manejo contra doença

Um projeto experimental da BASF procura dar condições aos agricultores para realizar o melhor manejo possível nas lavouras de Soja. Em Campos Novos, há uma estação de monitoramento de chuvas na propriedade do associado da Copercampos Sérgio Mânica. Segundo os responsáveis pelo trabalho na região, RTV da BASF Sávio Speguel e o Engenheiro Agrônomo Jarbas Adams, o projeto Yield Max, procura trazer máxima produtividade as lavouras, realizando de acordo com as condições climáticas da região, às aplicações necessárias de fungicidas contra doenças da soja, principalmente contra o fungo da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*).

"Através deste controle sobre a quantidade de chuvas nas lavouras monitoradas, podemos realizar o manejo diferenciado, buscando maior produtividade, levando em conta condições climáticas e fatores de risco de doenças. É um serviço experimental que a BASF presta aos parceiros, que busca os avanços tecnológicos para uma melhor produção", ressalta o Engenheiro Agrônomo Jarbas Adams.

O projeto Yield Max, iniciou na safra de 2007/2008 e em três anos está sendo executado em todas as regiões do país e em alguns países da América Latina. As áreas experimentais como a de Campos Novos, que possui 15 hectares trará facilidades e formas de manejo diferenciadas para controle também da ferrugem asiática.



Em Campos Novos há uma estação meteorológica da BASF que traz informações da quantidade de chuvas na região, possibilitando um controle contra doenças como a ferrugem asiática

Faça já o seu Cartão de Relacionamento
CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.

Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e

Cadastre-se agora mesmo.



**COPERCAMPOS®
SUPERMERCADO**

Início das Pontuações em 01/09/2007